

## PAYSAGES

### Pequena Coleção de Paisagens-Sonho

Um arquivo de paisagens ideadas. Uma *pequena coleção*, como prefere nominar a artista Elaine Pessoa, quem sabe, em alusão ao que Walter Benjamin fez, ao referir-se a sua *história da fotografia*<sup>1</sup>, apenas como “uma pequena história”. *Paisagens*, porém não muitas – bem menos que uma centena, acumuladas, pela criação da artista visual –, desvelam sem demora a potência de um infinito desta coleção. Uma coleção interminável sobre o inesgotável da matéria – *paisagens nascidas* de fundos de fotografias. Do desejo de perturbar a figura do primeiro

*Fundos-paisagem* migram pela criação da artista, de um segundo plano carregado de tédio. Consternação de triviais registros de viagem, recordações ordinárias ou anotações científicas. No foco, a órbita de um mundo fabulado. Uma distensão da competência imaginativa de um entorno que a moldura do arquivo fotográfico interrompeu e demarcou.

Fundos de fotografias vernaculares malvistas, anônimas, quase desimportantes, em *Pequena Coleção de Paisagens-Sonho* formam outros mundos possíveis. Eles inventam, formam, informam e ordenam fábulas de uma paisagem. Detalhes, antes gêneses ofuscadas, são continuados, deslocados e evidenciados. *Fundo* expande a figura, transborda e *trans-figura-na*.

Paisagens renascidas de “fotografias-orfãs”, conceito que perscruto como um fenômeno contemporâneo resultante dessas aparições de fotografias abandonadas - não mais vinculadas a uma identificação de uma suposta origem - e confiadas ao constructo de um enredo errante das imagens. Eis que se afiguram como criações adotadas nesta *Pequena Coleção de Paisagens*, remetendo a uma dimensão não apenas de vida e morte, mas de renascimento das imagens. Como fantasmas, essas imagens, prendem-se ao fascínio de lançar outros olhares, que agora distante de seu passado, convocam tempos.

---

<sup>1</sup> Benjamin, Walter. “Pequena História da Fotografia” in *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. São Paulo: Brasiliense, 1994.

Des-cobrimo-as, essas que eram meras cenas de um segundo plano fotográfico, Elaine Pessoa desvela a vida do arquivo. *Fundos-paisagens* eclodem fecundos de uma profundidade anacrônica. Carregados de cores e traços quase pictóricos são arrastados ao agora. O *antes* desconhecido da paisagem em vislumbre revive, retirado do estado de suspensão, de um passado morto, encontrando o estatuto do imemorial.

Montanhas, mares, florestas, céu, terra sobrevivem como imagem pelo seu valor expressivo. Suas linhas e traços marcam e demarcam uma experiência que eleva-se pelo arquétipo de *ser-em paisagem*. A vida da imagem para além de uma história temporal. Anacronismo do tempo do desejo. Aquele, de ter estado lá, antes mesmo do registro fotográfico, como revela a artista: “Antes desta fotografia, eu estive ali!”.

Um estatuto contemporâneo em que o arquivo fotográfico vive para dentro e para fora de seu tempo. Atmosfera de deslocamentos, gêneses de passados, que desdobram-se e operam no campo da imaginação onírica. Fotografias não posicionam-se apenas pela qualidade de futuro dos arquivos, mas arrastam-se pela criação a um passado anterior, mais longínquo, fazendo-nos conceber que a imagem – como nos ensinará Didi-Huberman – não é “um simples corte praticado no mundo dos aspectos visíveis. É uma impressão, um rastro, um traço visual do tempo que quis tocar, mas também de outros tempos suplementares – fatalmente anacrônicos e heterogêneos entre eles – que, como arte da memória, não pode aglutinar”<sup>2</sup> (2012: p.207)

E desprendidas de um tempo de autenticidade de registro – o do ato fotográfico – as fotografias, pela sua potência de revelação, podem oferecer-se a experiência de fazer do tempo um lugar do fascínio do *olhar* e *ser olhado* por perturbadoras histórias de paisagens formadas do mínimo de detalhes incomensuráveis.

Fabiana Bruno

---

<sup>2</sup> Didi-Huberman, Georges. “Quando as imagens tocam o real”. In: Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da UFMG. V. 2, n. 4, nov. 2012.

## **Landscapes, Evanescences of Orphaned Photographs**

An archive of idealized landscapes. A *small collection*, as the artist, Elaine Pessoa, likes to call it, perhaps in an allusion to what Walter Benjamin did, when referring to his *history of photography*,<sup>3</sup> as only “a short history.” Landscapes, but not many – much less than one hundred, arising from the visual artist’s creation – readily reveal the infinite potential of this series. An intangible collection about the imponderability of matter. *Landscapes born* from the background of photographs, from the desire to unsettle the figure in the foreground.

*Landscape-backgrounds* migrate through the artist’s creation, from a middle ground loaded with tedium. The consternation of trivial travel photos, ordinary recollections or scientific notations. At the focus, the orbit of a fabled world. An expansion of the imaginative competence of the surrounding environment that was interrupted and delimited by the photographic frame.

In *Paysages - Pequena Coleção de Paisagens-Sonho* [Landscapes – A Small Collection of Landscapes/Dreams], backgrounds of nearly unimportant, anonymous, unreputable vernacular photographs form other possible worlds. They invent, shape, inform and order fables of a landscape. Previously obfuscated details are continued, displaced and highlighted. *Background* expands the figure, it overflows and *trans-figures-in-it*.

Landscapes reborn from “orphaned photographs,” a concept that I see as a contemporary phenomenon resulting from these apparitions of abandoned photographs, without identification of a supposed origin, and used in the construct of a wandering drama of images. These are what are featured as adopted creations in this *Pequena Coleção de Paisagens*, referring to a dimension not only of life and death, but of the rebirth of images. Like ghosts, these images beckon to be seen from different viewpoints; they are distant from their past, invoking different times.

Dis-covering these images which were mere scenes of a second photographic plane, Elaine Pessoa unveils the life of the photographic record. *Landscape-backgrounds* burst forth pregnant with an anachronistic depth. Charged with nearly pictorial features and colors they are swept into the now. The unknown *before* of the landscape comes back

---

<sup>3</sup> Benjamin, Walter. “Pequena História da Fotografia” in *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. São Paulo: Brasiliense, 1994.

to life, in a glimpse, removed from its state of suspension, from a dead past, becoming immemorial.

Mountains, seas, forests, sky, and earth survive as an image through their expressive value. Their lines and features mark and delineate an experience raised by the archetype of *being-in-a-landscape*. The life of the image, beyond a temporal history. An anachronism of the time of desire – one that was there even before the photographic record, as the artist reveals: “Before this photograph, I was there!”

This is a contemporary condition in which the photographic record lives both within and outside of its time. An atmosphere of displacements, geneses of pasts, which are unfolded and operate in the field of oneiric imagination. Photographs are not positioned only by the quality of the future of the photographic record, but creep through the creation to a more faraway time, making us perceive that the image – as we are taught by Didi-Huberman – is not “a simple cut in the world of the visible appearances. It is an impression, a trail, a visual track of the time it sought to touch, but also of other mutually anachronistic and heterogeneous and supplementary times — which, as an art of memory, it cannot bind together.”<sup>4</sup> (2012: p. 207)

And, detached from the authenticity of the record, from the photographic act, the photographs, by their power to reveal, can foster the experience of making time a place of the fascination of *looking* and *being looked at* by perturbing histories of landscapes, made up of a minimum of immeasurable details.

Fabiana Bruno

---

<sup>4</sup> Didi-Huberman, Georges. “Quando as imagens tocam o real.” In: *Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da UFMG*. V. 2, n. 4, Nov. 2012.